

## Além dos Querubins

Heróis: Legados de Fé—Parte 3

Hebreus 11.4

### Introdução

Acho muito interessante que o primeiro ser humano a ser destacado em Hebreus 11 é um homem que sofreu porque demonstrou sua fé na prática. Seu nome: Abel. E ele não somente sofreu, mas pagou o maior de todos os preços: ele morreu por causa de sua fé.

Quando abrimos a Bíblia em Hebreus 11, logo vemos que Deus viola todas as regras de uma campanha de propaganda. Você quer que pessoas abracem o Cristianismo? É só lhes prometer uma jornada longa, saudável, feliz e próspera financeiramente. Assim como o último livro popular escrito por Joel Osteen, um pregador do evangelho da prosperidade. Seu livro traz 31 promessas a serem pronunciadas em sua vida, as quais garantirão que o universo trará apenas coisas boas. Envolvido numa linguagem pseudo-cristã, esse falso mestre manda milhões de leitores fazerem essas 31 declarações. Aqui vai a primeira (eu não li as outras 30): “Eu declaro bênçãos incríveis de Deus sobre minha vida. Verei uma explosão da bondade de Deus, um crescimento vasto repentino. Experimentarei a grandeza extraordinária do favor de Deus. Eu subirei a um nível mais alto do que antes imaginei.” Osteen conclui a primeira declaração com o seguinte: “Bênçãos excessivas estão vindo em minha direção.”<sup>1</sup> Pergunto-me

como esses heróis da fé definiriam “excessivas.”

Quando abrimos o livro de Deus com testemunhos de uma fé viva, o primeiro homem que encontramos foi morto por causa dela. Quantos livros você acha que Abel conseguiria vender? Quantos cartões de decisão seriam preenchidos depois de Abel ter compartilhado seu testemunho? Quando exploramos a vida de Abel, deixe-me lembrá-lo de que Hebreus 11 não busca decisões, mas discípulos. Fazer decisão é fácil; difícil é fazer discípulo. Decisões levam um instante; discípulos levam a vida inteira.

Fé genuína é como o xarope da seiva de uma árvore, que é torcido, espremido por muito tempo para remover as impurezas, aquecido no fogo e depois reaquecido. Hebreus 11 nos apresenta à fé artificial e à fé pura—uma que é formada rapidamente e possui apenas aparências; e a outra que vem com um alto preço e é genuína. Hebreus 11.4 contrasta esses dois tipos de fé:

***Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala.***

O texto imediatamente nos leva ao princípio da

história da humanidade e conta que algumas coisas dramáticas aconteceram. Se voltarmos ao relato completo do testemunho de Abel em Gênesis 4, descobriremos que, apesar de a Bíblia narrar os acontecimentos, ela não inclui todos os detalhes envolvidos. Mas vemos algumas pistas interessantes, além de verdades transformadoras.

Por exemplo, veja Gênesis 3.20. Esse verso fala o que acontece logo após Deus haver confrontado Adão e Eva com seu pecado no jardim—por terem comido do fruto proibido. Deus pronuncia várias maldições sobre sua criação antes inocente. Ele amaldiçoa a serpente—Satanás—no verso 15:

***Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente*** [isto é, entre o descendente da serpente e o da mulher]. ***Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.***

Em outras palavras, Satanás conseguirá causar prejuízo e destruição em alguns seguidores desse futuro Redentor—incluindo o próprio Redentor que será ferido, porém apenas temporariamente. O Redentor, todavia, esmagará a cabeça de Satanás e o destruirá definitivamente.

Após a maldição sobre a serpente, Deus pronuncia o julgamento sobre Adão e Eva, informando-lhes que estão banidos do jardim—o Paraíso—o qual representa comunhão e adoração íntimas com o Criador. Mas antes de expulsá-los do jardim, Deus faz algo revelado no verso 21: ***Fez o SENHOR Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu.***

Esse é o primeiro ato de expiação—a primeira morte que serviu para cobrir a culpa de pecado. Esse foi o primeiro retrato do futuro Redentor que faria o sacrifício final pelo pecado. Adão e Eva tentaram cobrir sua culpa com folhas de figueira, o que constituiu a primeira falsa religião e esforço

humano para esconder uma consciência culpada.

O problema é que Deus consegue ver pelas folhas de figueira e o pecado permanece ali. Então, ele provê para o casal uma roupa que custou o sangue de um animal inocente, ensinando para Adão e Eva que, através do sangue de um animal inocente, seu pecado seria coberto temporariamente, enquanto aguardavam a vinda daquele que expiaria definitivamente a culpa de seu pecado.

Então, como Adão e Eva reagiram a isso? Apesar de envergonhados, amaldiçoados, caídos, expulsos, desolados e tristes, eles confiaram na provisão expiatória de Deus e confiaram nele, mesmo que expulsos do jardim. E sabemos disso porque o verso seguinte, Gênesis 4.1, diz:

***Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim; então, disse: Adquiri um varão com o auxílio do SENHOR.***

Ou seja, ao invés de Eva se rebelar em ira e rejeitar o plano de redenção de Deus, ela continua confiando no Senhor e, aqui na sala de parto, ela louva a Deus pelo nascimento de Caim. E mais do que isso, ela o chama de “Caim,” um nome que significa “conseguir alguma coisa” ou “ele está aqui.” Muitos estudiosos acreditam que ela se refere à promessa anterior de que o filho viria para redimi-los.<sup>2</sup> Eva pensa: “Ele chegou!” e celebra: “Graças a Deus, ele nasceu.” Infelizmente, Caim não será o Redentor da humanidade; ele se tornará, na realidade, o primeiro homicida da história. Ele não dará vida; ele tirará vida.

Algum tempo depois do nascimento de Caim, Eva tem outro filho: Abel. O verso 2 nos conta que os meninos cresceram e um deles decidiu se formar no curso de agropecuária e o outro no curso de

agricultura. Lembre-se que os dois crescem fora do jardim, cientes da história de seus pais, cientes do sistema sacrificial e expiatório estabelecido pelo Criador e cientes do Redentor vindouro. Sabemos disso por causa do verso 3:

***Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao SENHOR.***

Eruditos no Antigo Testamento postulam que a expressão *no fim de uns tempos* se refere a algum evento anual. Ela pode ser traduzida como “no final do ano.”<sup>3</sup> Vemos aqui um procedimento padrão. Caim e Abel não saíram com essa ideia; ela lhes foi repassada por seus pais. Mais uma vez, não lemos os detalhes de sua educação religiosa em casa, mas as atitudes dos meninos são consistentes com um entendimento das estipulações do Criador quanto ao sacrifício nessa existência pós-jardim.

O altar não foi ideia do homem; expiação não é invenção humana; empilhar algumas pedras, sacrificar um animal sobre elas e queimá-lo não foi fruto da imaginação do ser humano. Deus estabeleceu a forma como a humanidade deveria se aproximar dele e era por meio do derramamento de sangue.

Portanto, aqui está a história humana em síntese. Pense da seguinte forma:

- Em Gênesis 1, vemos a criação do homem por Deus;
- Em Gênesis 2, vemos a comunhão entre o homem e Deus;
- Em Gênesis 3, vemos a corrupção do homem e distanciamento de Deus;
- E em Gênesis 4, vemos a confissão do homem a Deus.

E essa confissão era uma declaração de fé na misericórdia do Criador por meio de um sacrifício de sangue—o inocente morrendo pelo culpado.

Continue lendo os versos 3–5:

***Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao SENHOR. Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou.***

Agora, muitas pessoas acham que Caim foi simplesmente azarado. Ele se torna agricultor e seu irmão criador de animais e, para seu azar, Deus gosta mais de animais do que frutas e legumes. Caim pensa: “Poxa! Escolhi a profissão errada!”

Meu amigo, esse não foi o problema de Caim. Com base nos acontecimentos narrados nos primeiros 5 capítulos de Gênesis e na idade de Adão e de seus filhos Caim, Abel e Sete, estudiosos afirmam que esse acontecimento de Gênesis 4 ocorreu quando Caim tinha em torno dos 120 anos de idade.<sup>4</sup> Entendeu? Caim tinha uns 120 anos e Abel não muito menos. Os dois são dois homens relativamente jovens com seus cento e poucos anos.

A questão é a seguinte e é de grande relevância: Caim e Abel tinham oferecido sacrifícios individuais a Deus pelo menos 100 vezes antes. Apesar de não podermos determinar com precisão quantas vezes Caim e Abel chegaram-se ao altar para oferecer sacrifícios, podemos ter certeza de que o relato de Gênesis 4 não fala da primeira oferta dos irmãos.

Além disso, temos motivo para acreditar que essa ocasião marcou o momento quando Caim disse, por fim: “Estou cansado de pegar animais emprestados do sítio do meu irmão. Eu também sou

importante para Deus; trabalho duro como todo mundo. Qual é o problema? Vou sacrificar do *meu* jeito este ano. Apresentarei meus melhores produtos ao Senhor.”

Meu amigo, a antiga serpente não tirou férias; ela tem trabalhado por mais de cem anos com a mesma estratégia. E Caim, no fim, cai na mesma cilada armada 100 anos antes quando a serpente cochichou no ouvido de sua mãe: “Foi isso mesmo que Deus disse? Tipo, será que ele realmente quis dizer isso?”

- Talvez você pode comer do fruto e Deus não se importará?
- Talvez você pode oferecer o fruto da terra como sacrifício e Deus não se importará?

“Espere aí, você não acha que está levando a Palavra de Deus a sério demais? Por que ele se importaria? Você crê nele, não crê? Tem um registro perfeito. Faça as coisas do seu jeito só dessa vez.”

Então, depois de se chegar a Deus corretamente mais de 100 vezes, dessa vez Caim diz: “Irei me aproximar de Deus com as obras das minhas mãos. Não importa se o fruto da terra foi amaldiçoado... tenho certeza de que Deus não se importará.”

Sabe o que vemos aqui? Esse é o princípio da história das religiões mundiais. A aparência é boa; tudo parece ser a mesma coisa; quase não existe diferença. Pense bem. Aqui em Gênesis 4 e reiterado em Hebreus 11:

- Tanto Caim como Abel vão ao lugar de sacrifício prescrito por Deus;
- Ambos parecem querer adorar a Deus;

- Ambos comparecem no tempo certo;
- Ambos chegam para usar o altar;
- Ambos trazem uma oferta;
- Ambos demonstram fé que um Deus invisível aceitará sua oferta.<sup>5</sup>

Porém, uma fé apenas é genuína; a outra é artificial. Olhe mais de perto:

- Abel obedece ao plano de perdão de Deus; Caim desobedece ao plano;<sup>6</sup>
- Abel apresenta a oferta que Deus quer; Caim apresenta o que ele quer;
- Abel segue a revelação divina; Caim segue a razão humana;
- Abel se aproxima de Deus através da cruz futura; Caim tenta se aproximar de Deus ignorando a cruz.<sup>7</sup>

Judas 11 se refere às religiões humanas simplesmente como o *caminho de Caim*. Caim se torna exemplo no decorrer da história humana, não de fé genuína, mas de um sistema religioso que afirma que cremos numa divindade superior; que nos comprometemos com obras e práticas religiosas para nos chegar a ele. Apesar disso, negamos a obra específica, satisfatória e expiatória do Messias que morreu na cruz.

Este é o caminho de Caim: “Vou me aproximar de Deus do meu jeito. Assim, evitarei todo esse papo de pecado, culpa, sacrifício e necessidade de um Salvador. Vou levar a Deus aquilo que eu mesmo produzi.” Caim ofereceu a Deus sua própria versão de folhas de figueira.

O problema é que não podemos retornar a Deus

do nosso próprio jeito. Na verdade, o caminho está barrado; desde o jardim do Éden após a queda do homem e no decorrer de todo o Antigo Testamento até a cruz de Cristo, Deus ilustrou de forma bastante clara o fato de que o acesso a ele estava fechado e trancado. Precisamos da chave certa. Deixe-me mostrar o que quero dizer.

Em Gênesis 4, vemos Caim e Abel trazendo suas ofertas. Não há menção de que precisam edificar um altar; ele já existe e eles o têm usado há mais de 100 anos. Os irmãos tinham não somente um tempo prescrito para adorar e confessar (anualmente); tinham não somente uma maneira prescrita por meio da qual se aproximar de Deus (através do sacrifício de um animal); mas eles tinham também um lugar para adorar a Deus.

Lemos que, quando Deus expulsou Adão e Eva do jardim, ele colocou querubins para guardar o jardim. Mais especificamente, em Gênesis 3.24, esses querubins guardavam a entrada do jardim no lado Oriental, impedindo que a humanidade entrasse ali novamente. Muitos acreditam que era nesse lugar—ali na presença dos querubins e suas espadas flamejantes, no local que marcava seu exílio e onde Deus pronunciou os julgamentos—que Adão e Eva, e posteriormente seus filhos, traziam suas ofertas conforme determinadas pelo Senhor. Acho coincidência demais que os sacerdotes se aproximassem para adorar a Deus, tanto no período do Tabernáculo como do Templo, pelo lado Oriental.

Não nos é informado quanto tempo os querubins guardaram a entrada do Jardim do Éden; pode ser que tenham permanecido ali até que o Dilúvio de Noé dizimou a humanidade da face da terra em Gênesis 7, o que também modificou a topografia da terra e removeu de cena o jardim. Mas entenda bem o seguinte: mesmo após o Dilúvio, Deus fez com que a lembrança da queda do homem,

de seu banimento do Paraíso e dos querubins barrando o acesso à presença de Deus permanecesse latente na mente do ser humano. Ele não queria que esquecessem.

Então, séculos depois quando Israel parte do Egito sob a liderança de Moisés, Deus deu instruções para a construção do Tabernáculo. Esse era um local móvel para reunião. No centro, estava o Santo dos Santos, no qual ficava a Arca da Aliança—uma caixa de ouro contendo as tábuas da Lei entregues a Moisés. Esse representava o local da presença singular de Deus. Os sacerdotes entravam na sala ao lado—o Lugar Santo—onde realizavam vários serviços sagrados a Deus. Uma cortina grossa, porém, separava o Lugar Santo do Santo dos Santos e Deus mandou que costureiros israelitas bordassem imagens de querubins nessa cortina. Como vemos, eles ainda guardavam o caminho. A única coisa que o povo podia fazer era sacrificar ao Senhor à distância.

Semelhantemente, quando o templo foi construído anos depois, imagens enormes de querubins foram bordadas na cortina para indicar que o acesso ainda era restrito. Além disso, conforme 1 Reis 6, o Santo dos Santos era guardado por duas estátuas de querubins, cada uma com 4,5 metros de altura e com asas estendendo-se também a 4,5 metros. Enormes, imponentes e impressionantes—a mensagem do Jardim do Éden continuava viva: “Você não pode entrar aqui, mas pode sacrificar aqui perto.”

Apenas um homem, o sumo sacerdote, podia entrar no Santo dos Santos e ele entrava tremendo de medo. E quando ele entrava? No final dos dias, isto é, uma vez por ano. Ele entrava levando consigo o sangue de um animal inocente. Ele passava pelas cortinas bordadas com querubins e, uma vez dentro do Santo dos Santos, deparava-se com a Arca da Aliança. Imediatamente, ele se maravilhava com as

esculturas dos dois querubins sobre a arca, uma de cada lado, como que pairando sobre ela com as asas estendidas para o outro (Êxodo 25). Eles ainda guardavam a presença de Deus e o acesso a Deus ainda estava barrado.

Mas o sacerdote aspergia sangue sobre o propiciatório—a tampa da Arca—e Deus ficava temporariamente satisfeito com a expiação dos pecados da nação. Temporariamente porque tudo isso apontava para um altar de madeira no qual o Cordeiro de Deus morreria e colocaria fim a todos os sacrifícios de uma vez por todas. E, logo antes de morrer, o Redentor exclamou: “Está consumado!” E o que aconteceu em seguida? O véu ou a cortina do santuário se rasgou de cima a baixo, como que se o próprio Deus Pai dissesse: “Os querubins não barram mais o caminho para uma comunhão e confissão pessoais entre o adorador e seu Deus.” Agora, podemos ir além dos querubins; na verdade, podemos fazer mais do que o sumo sacerdote: podemos entrar na presença do próprio trono de Deus. Neste exato momento, todo crente pode caminhar com Deus na viração do dia.

Permita-me, agora, mostrar mais um detalhe proveniente do testemunho de Abel. Moisés escreve em Gênesis 4.6 que Deus se agradou da oferta de Abel, mas não da de Caim. Hebreus 11.6 diz que Deus aprovou a oferta de Abel. Ou seja, Deus fez algo óbvio diante dos olhos de todos para evidenciar que aprovou a oferta de Abel, mas não a de Caim. O que Deus fez, exatamente, para deixar clara sua aprovação e rejeição? Não somos informados quanto a isso especificamente, mas quando estudamos o restante da Bíblia, creio que podemos concluir que algo dramático acontecia a cada sacrifício. Era algo que Deus continuou realizando no decorrer do Antigo Testamento para mostrar a aceitação tanto da oferta como do ofertante:

- Quando Deus aceitou o sacrifício de Arão

em Levítico 9, ele enviou fogo do céu e consumiu a oferta sobre o altar.

- Gideão testemunhou o fogo do Anjo do Senhor consumindo seu sacrifício em Juizes 6.
- Quando o profeta Elias e os falsos profetas de Baal testaram sua fé, Yahweh testificou da autenticidade da fé de Elias no Deus vivo e verdadeiro, enviando fogo do céu para consumir a oferta (1 Reis 18).
- Quando Davi ofereceu sacrifício solene ao Senhor, lemos em 1 Crônicas 21.26 que Deus lhe respondeu do céu com fogo sobre o altar.
- Quando Salomão ofereceu sacrifícios de louvor na dedicação do Templo em 2 Crônicas 7, a Bíblia registra que fogo desceu do céu e consumiu todo sacrifício.

Portanto, fogo do céu serviu como testemunho da aprovação de Deus. É possível que ano após ano, quando Adão, Eva e seus filhos iam à entrada do jardim para sacrificar ofertas sobre o altar diante dos olhos dos querubins que guardavam o jardim, o Senhor em sua graça testificava de sua fé, enviando fogo do céu para consumir suas ofertas.

Nesse ano, entretanto, as coisas foram diferentes. Caim trouxera sacrifícios de animais 100 vezes, mas, dessa vez, disse consigo mesmo: “Deus aprovará as obras das minhas mãos,” enquanto Abel trouxe uma vida inocente que não podia ser obra de suas mãos. Por isso, sua oferta foi mais superior. E ali estavam eles... fogo desceu. A oferta de Abel foi consumida e as frutas e legumes de Caim permaneceram intocados. Isso foi profunda humilhação e vergonha pública. A serpente cochichou: “Deus está agindo com favoritismo...”

você é tão bom quanto seu irmão!”

A inveja no coração de Caim queimou a ponto de Caim se tornar, naquele mesmo ano, o primeiro homicida e seu irmão a primeira vítima de um crime violento—o primeiro mártir, o primeiro crente a morrer porque declarou sua fé verdadeira.

Mas essa não foi a última palavra de Abel. Hebreus 11.4 afirma que ele, **também mesmo depois de morto, ainda fala**. E o que ele fala?

- Quando vivemos em obediência à Palavra de Deus, nossa vida não será mais fácil, mas pode se tornar ainda mais difícil.
- A caminhada da fé pode nos conduzir diretamente para o vale das sombras da morte.

Pense no seguinte:

- Abel fez o que era certo e foi odiado por causa disso.
- Ele adorou a Deus corretamente e foi perseguido por isso.
- Ele obedeceu ao Senhor e foi assassinado por causa disso.

E o que mais Abel nos fala hoje?

- Existe apenas um caminho para Deus.
- Existe apenas um alicerce para a fé viva e verdadeira.
- Sem derramamento de sangue não há remissão de pecados.

E a cortina continua fechada e os portões trancados.

Em nosso entendimento mais compreensivo do plano de redenção de Deus—o qual Abel conhecia parcialmente—a fé de Abel diz: “Jesus pagou tudo.” Todas as demais coisas são folhas de figueira, religião, o caminho de Caim. Pode até ter as aparências de genuíno, mas é artificial. A fé em Jesus Cristo apenas é a fé genuína.

Aqui está Abel ao altar, diante dos querubins com suas espadas flamejantes, barrando a entrada do Paraíso perdido. Abel reconhece o direito que Deus tem de bani-lo dali também; ele reconheceu que é pecador; ele admite sua própria necessidade de expiação; ele oferece sacrifícios e uma bola de fogo desce, testificando do prazer de Deus e da verdade do Evangelho. O Evangelho de que a semente da mulher virá—o Redentor que sentirá o fogo da ira de Deus e, por causa do seu sacrifício, existe acesso ao Paraíso, ao trono de Deus, ao novo céu e à nova terra. Não existem mais querubins no caminho.

Abel, o primeiro herói humano da fé, dá início a um legado; o que ele fez fora do jardim é aquilo ao que Cristo se submeteu dentro do jardim quando orou: “Não seja feita a minha vontade, mas a tua.” Horas depois, Cristo se submeteu ao altar de madeira e a separação do Pai, finalizando tudo de uma vez por todas.

- O sacrifício de Abel foi um cordeiro por uma pessoa;
- Depois, na Páscoa, foi um cordeiro por uma família;
- Posteriormente, com o sacrifício anual no Dia da Expiação, foi um cordeiro por uma nação;
- Finalmente, chegou o Messias—a semente da mulher. Daí, foi um Cordeiro pelo mundo

inteiro.<sup>8</sup>

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 23/09/2012

©Copyright 2012 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> Joel Osteen, *I Declare* (Faith Words and Hachette Book Group, 2012), p. 1.

<sup>2</sup> John MacArthur, *Hebrews* (Moody, 1983), p. 296.

<sup>3</sup> Thomas Manton, *By Faith: Sermons on Hebrews 11* (The Banner of Truth Trust, 2000), p. 115.

<sup>4</sup> Hughes, p. 252.

<sup>5</sup> Manton, p. 122.

<sup>6</sup> MacArthur, p. 299.

<sup>7</sup> Kenneth S. Wuest, *Hebrews in the Greek New Testament* (Eerdmans, 1969), p. 197.

<sup>8</sup> MacArthur, p. 300.